

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA
PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL
COMPARTILHAMENTO DE SIGNIFICADOS E APROPRIAÇÃO DE SENTIDOS:
AÇÕES REFLEXIVAS E CRÍTICAS QUE FORMAM CIDADÃOS NA ESCOLA**

ORIENTADORA: IVANA MARIA LOPES DE MELO IBIAPINA

BOLSISTA: ELAINE LUIZA DE SOUSA SANTOS (CNPq)

**TERESINA/PI
AGOSTO/2010**

ELAINE LUIZA DE SOUSA SANTOS



**COMPARTILHAMENTO DE SIGNIFICADOS E APROPRIAÇÃO DE SENTIDOS:
AÇÕES REFLEXIVAS E CRÍTICAS QUE FORMAM CIDADÃOS NA ESCOLA**

ORIENTADORA: IVANA MARIA LOPES DE MELO IBIAPINA

BOLSISTA: ELAINE LUIZA DE SOUSA SANTOS (CNPq)

TERESINA/ PI
AGOSTO/2010

Compartilhamento de Significados e Apropriação de Sentidos: Ações Reflexivas e Críticas



Elaine Luiza de Sousa Santos

Bolsita PIBIC-CNPQ - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Piauí

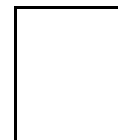
Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina

Projeto PROCAD – Educação
Universidade Federal do Piauí

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar se os sentidos negociados e os significados compartilhados em contexto de pesquisa que visa à formação docente contribuem para a constituição de professores críticos, o que requer também compreender o papel dos pesquisadores no processo de colaboração que almeja o compartilhamento do significado de aprendizagem. Este projeto está sendo desenvolvido com base nos aportes teóricos e metodológicos propostos pela Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural e pela Pesquisa Crítica de Colaboração. A pesquisa será realizada com professores que atuam em uma escola particular do ensino médio da cidade de Teresina-Piauí no âmbito do Programa PIBIC-CNPq-UFPI e em consonância com as propostas do Projeto PROCAD-Educação/2007. A análise das informações construídas partem das proposições de Bronckart (1997), Pontecorvo (2005) e Kerbrat-Orecchioni (1990). O processo de análise leva em conta como foco central a historicidade dos indivíduos e da cultura escolar. A pesquisa se encontra em fase de levantamento bibliográfico e de constituição do grupo de trabalho.

Palavras – chave: Colaboração. Reflexão crítica. Sentidos. Significados.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
04	
2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	
09	
3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	
14	
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
15	
5. ANEXO A	
16	
6. ANEXO B	
18	
7. ANEXO C	
19	

1. INTRODUÇÃO

O campo de pesquisa sobre a formação docente no Brasil ainda é recente, mas, mesmo com esse tardio interesse os estudos já realizados demonstram que a docência gera mudanças tanto no contexto escolar quanto no contexto social, pois, o papel do professor é além de ser um mediador no processo de ensino-aprendizagem, também se torna um mediador no processo de tornar seus alunos cidadãos crítico.

Neste sentido, se faz necessário pensar sobre a formação e a prática do professor, com o propósito de ocasionar mudanças na área educacional, esperado-se uma melhor qualificação para a formação docente que favoreça no desenvolvimento profissional docente. A formação docente não se estabelece de forma automática, mas sim, de uma maneira sistemática, levando em consideração o indivíduo e sua subjetividade dentro de um contexto pelo qual o mesmo está inserido.

O desenvolvimento profissional docente também está embasado nas relações sociais estabelecidas na sociedade, pois, através da interação existente entre os indivíduos se origina diversas maneiras de construção do conhecimento que possibilite mudanças na prática docente.

Nesse contexto, optamos por um tipo de pesquisa que propicie aos docentes a capacidade de analisarem sua prática pensando e repensando sobre a mesma. Este tipo de pesquisa tem como um dos pontos norteadores a colaboração, então destinamo-nos a Pesquisa Colaborativa. Pesquisa esta que utiliza princípios como: a reflexão, a colaboração, a interação entre

pares, a participação, a criatividade, dentre outros. Assim, estes princípios de colaboração propiciam que os docentes possam juntos elaborar e reelaborar sua prática por meio da refletividade.

Os autores utilizados no referencial teorico metodológico são os que estudam e analisam os problemas relacionados à formação docente na direção da Pesquisa Colaborativa. Recorremos então à Ibiapina (2007,2009), Magalhães (2009), a Abordagem Sócio-Histórico- Cultural de Vygotsky (1998), em que, esta perspectiva é de fundamental importância para a formação docente, pois, os professores são capazes de promover mudanças tanto no contexto macrosocial quanto no microsociaL.

O objetivo geral da presente pesquisa é verificar de que forma os significados produzidos na escola contribuem para o processo de formação humana, como esses significados contribuem ara formar os cidadãos mais críticos. Os objetivos especiais são: Compreender o papel de colaboração no compartilhamento de significados em situações que contribuam para que os professores se apropriem dos significados compartilhados em situação de forma contínua que promova no processo de ensino-aprendizagem cidadãos críticos.

Esta pesquisa encontra-se na fase de leituras do referencial teórico e preparação de materiais para os encontros nas sessões reflexivas. Este relatório final está dividido em três partes. A primeira parte é constituída pela introdução, em que se apresentam os objetivos da pesquisa (geral e específico), e a fase de andamento da pesquisa. O referencial teorico metodológico, segundo item, contém o levantamento realizado pelas leituras que embasam esta pesquisa e, pó fim, a conclusão, em que apresentamos as conclusões finais a respeito da pesquisa.

Acreditamos que com esta pesquisa podemos contribuir no esclarecimento das dúvidas a respeito da formação de professores e esperamos contribuir com melhorias na questão da formação docente, favorecendo aos docentes terem uma formação crítica que tornem-nos capazes de analisarem sua prática visando mudanças no campo educacional e tornando-os mais autônomos

7.1. O PAPEL DA LINGUAGEM NA PESQUISA COLABOATIVA COMO TRANSFORMADORA

A relação dos indivíduos na sociedade não é uma relação direta, mas sim, uma relação que, segundo Vygotsky (1998), é uma relação indireta, ou seja, uma relação mediada por signos, que são os mediadores desta relação através de uma função simbólica (linguagem, signos) entre o indivíduo e o mundo/objeto, contribuindo para uma relação de interação no relacionamento dos indivíduos com o mundo.

Neste contexto, a relação mediada existente entre o indivíduo e o mundo/objeto se faz presente também no contexto escolar, que visa melhorias na prática docente através dos processos de colaboração, interação, dentre outros.

Devemos ressaltar que, em pleno século XXI, o paradigma tradicionalista ainda se faz presente em nossas escolas e na prática docente, mas, novos caminhos devem ser trilhados para que ocorram mudanças significativas no campo educacional, sendo assim, uma das preocupações da Pesquisa Colaborativa.

A relação indireta dos indivíduos como mundo têm a interferência de vários signos/ instrumentos (Vygotsky, 1998), mas, neste momento iremos fazer referência em especial a linguagem e sua importância na relação interativa dos

indivíduos entre si.

A Pesquisa Colaborativa diferentemente de outras pesquisas, é um tipo de pesquisa que se destina à formação docente, em que o pesquisador juntamente com o professor procuram analisar esta prática como intuito de tornar o professor crítico e reflexivo que se faça presente num ambiente de colaboração.

Num ambiente colaborativo, à medida que as discussões vão surgindo aparecem vários pontos de vistas diferentes, diferentes idéias que podem causar conflitos, mas também podem ocasionar a construção de novos conhecimentos, isto ocorre por causa da interferência do diálogo, da linguagem. Assim, esse processo de construção do conhecimento num ambiente colaborativo se faz presente por conta de uma relação mediada por um signo (Vygotsky, 1998), no qual dentre os vários signos existentes, a linguagem se faz presente.

A linguagem favorece a criação de espaços colaborativos de discussões procurando analisar as diferentes idéias que vão surgindo no decorrer da discussão procurando promover transformações na prática pedagógica e também, várias formas híbridas de produção do conhecimento, pois na Pesquisa Colaborativa não existe liderança nas discussões e as decisões são tomadas conjuntamente.

Neste sentido, num momento de colaboração, a linguagem durante as discussões aparece com o papel de mediador na condução da discussão com o propósito de promover transformações em si e nos outros, tornando os docentes mais críticos e contribuindo para o desenvolvimento profissional docente.

O papel da linguagem é fundamental para e na formação do sujeito, pois, é pela linguagem, a fala, que nós nos construímos como sujeito. Afirma Magalhães (2009) que, a linguagem tem como papel central fazer com que o profissional durante sua formação torne-se “crítico, responsivo e responsável” (Magalhães, 2009, p. 230), tornando-se questionados da sua prática, não só apenas no campo individual, mas também no campo coletivo ajudando os outros partícipes na atividade reflexiva sobre suas práticas.

Para que estas premissas aconteçam e ocasionem transformações não podemos ter uma visão racional, temos que ter uma visão holística, levando em consideração o todo, pois, somos seres reais e históricos que vivemos em

constante transformação. Mantemos relações com os outros indivíduos que através de algum instrumento (Vygotsky,1998) mediador, que na relação humana seria a linguagem, ajuda-nos em nossa evolução tornando-os atuantes na própria história.

Através do diálogo, do uso da linguagem nas relações sociais, os docentes passam a ter autonomia para indagar, refletir sobre qual seria o caminho apropriado a ser percorrido no processo de ensino-aprendizagem, em que todos terão consciência de considerar os diferentes níveis de capacidade cognitiva e a identidade de seus alunos.

A Pesquisa Colaborativa procura instigar o docente a pensar e repensar sobre sua prática o tornado mais crítico, questionador, reflexivo, dentre outros. Esta pesquisa também envolve os docentes como pesquisadores na pesquisa, objetivando um ambiente colaborativo e interativo entre os sujeitos da pesquisa (docentes), para que possam analisar a prática uns dos outros, contribuam também através da linguagem para a construção e reconstrução do conhecimento dos docentes.

2. REFERENCIAL TEORICOMETODOLÓGICO

Por algum tempo se olhou para os cursos de formação por um ângulo de desvalorização, os professores eram carentes de estruturas ideológicas e financeiras adequadas. Com isso, utilizou-se por muito tempo o método da memorização, em que, os professores repassavam o conhecimento para seus alunos da mesma forma que aprenderam, não considerando os diferentes níveis cognitivos dos seus alunos. Assim, os docentes prendiam-se a uma metodologia que privilegiava a técnica, preocupando-se mais com o produto do que como processo de ensino-aprendizagem.

Recorrendo a ações inovadoras, a presente pesquisa está embasada em um referencial teórico-metodológico que se coloca em contraposição ao que foi exposto acima. Esta pesquisa está embasada na Abordagem Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky (1998) e fundamenta-se também na Pesquisa Colaborativa de Magalhães (2009), Ibiapina (2007,2009), dentre outros. De acordo com a perspectiva vygotskyana, a abordagem sócio-histórica é de fundamental importância para a formação docente, pois, os professores se tornam capazes de promover mudanças no contexto pelo qual estão inseridos. Recorremos por uma linha de pesquisa que está

voltada para as relações sociais que possuam um caráter interativo, investigativo e criativo.

Nesse sentido, torna – se necessário levar em consideração as diferentes capacidades de interação e as relações sociais estabelecidas e mediadas entre os indivíduos, pois, o processo de elaboração e desenvolvimento dos sentidos e significados leva em consideração a historicidade vivida pelos indivíduos, onde segundo Vygorsky (1998) esses sentidos e significados podem ser internalizados de duas formas: *interpessoal*, que se dá de um nível social, externo e a *intrapessoal*, que parte de um nível individual, processo interno. Ressalta ainda Vygotsky (1998, p.76) que “[...] a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana”, contudo através das relações sociais estabelecidas e mediadas os indivíduos formam sentidos e significados que influenciam em seu comportamento.

Relacionando o exposto acima ao contexto escolar, pode – se observar que o desenvolvimento profissional docente está embasado também nas relações sociais estabelecidas na sociedade, pois, ao mesmo tempo em que o indivíduo estabelece relações com os outros / mundo e estas relações são mediadas por signos, o indivíduo amplia sua capacidade de desenvolver conhecimentos sendo capaz de modificar o contexto pelo qual está inserido.

Para que aconteçam as mudanças esperadas na pratica docente, se fazem necessários que os mesmos se tornem reflexivos, passem a refletir criticamente sobre seu agir dentro do contexto escolar, pois, como afirma Liberali (2008), a reflexão crítica implica transformação da ação, ou seja, além de provocar mudanças na sua prática é preciso provocar também mudanças na sociedade em que o mesmo está inserido.

Neste sentido, os docentes possuem uma autonomia de inovar sua prática, de contribuir no crescimento pessoal, intelectual e profissional de seus alunos ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos e autênticos que provoquem mudanças na sociedade.

A Pesquisa Colaborativa destina-se á formação docente com o intuito de o docente deixar de ser um mero técnico, sem o poder de modificar sua prática para transformar – se em um docente ativo, investigativo, criativo e principalmente crítico reflexivo, características essas que favorece aos professores a capacidade de moldarem sua prática. Assim, a reflexão favorece ara que os docentes se constituam como

questionadores avaliativos e se tornem capazes de planejar uma prática que tenha como caráter ser inovadora e emancipatória, esperando que mudanças engrandecedoras aconteçam no campo do desenvolvimento profissional docente.

De [acordo com Ibiapina (2007, p. 43) “[...] a ênfase na atividade reflexiva está no ato de pensar, de examinar com senso crítico e sistemático a própria atividade prática”, ou seja, a reflexão torna os docentes mais pensantes, maleáveis a respeito de sua prática para que se desprendam de uma visão tradicionalista, existente até os dias atuais, para que se abram possibilidades de mudanças no sistema educativo.

O diferencial da pesquisa colaborativa é que esta pesquisa destina – se a pesquisar com os professores ao invés de ser sobre os professores. De acordo com estes princípios os professores se tornam seres atuantes na pesquisa, co – pesquisadores e co – produtores de conhecimento, pois, os professores junto com os pesquisadores contribuem na pesquisa dentro de um ambiente colaborativo onde propicia a construção e reconstrução do conhecimento pelos docentes.

Neste sentido recorremos a Magalhães (2009) onde ressalta que na pesquisa colaborativa todos os partícipes são co – pesquisadores, possuindo direito a voz e vez nas discussões estabelecidas e é compreendida como uma atividade coletiva onde espera – se que todos os partícipes contribuam de alguma forma em qualquer etapa da condução da pesquisa utilizando os princípios da colaboração.

Na Pesquisa Colaborativa, espera – se que os partícipes contribuam de alguma maneira para que se possa obter um ambiente colaborativo que favoreça a reflexividade dos participantes para analisarem sua prática e ajudar o outro na análise de sua prática, recorrendo a Vygotsky (1998) autor da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), em que Vygotsky diz que, seria a interação das crianças com pessoas mais experientes para ajudá-las na realização de uma determinada atividade que a mesma não consegue realizar sozinha. Neste sentido, esta concepção também pode se direcionar para os adultos, pois, num ambiente de colaboração uns ajudam os outros na (re) construção do conhecimento.

Nesta direção, a pesquisa cria um lócus onde cada professor tem o papel de conduzir o outro à reflexão crítica da sua atividade, pois, para a transformação ocorrer se faz necessário com que se entenda a sua própria prática, mas, é preciso que esta prática seja entendida não só no campo individual mas sim em todo o contexto que o

engloba, que seja entendida coletivamente. Na medida em que há interação entre os partícipes dentro da pesquisa, ocasiona – se uma forma híbrida de construção do conhecimento que possibilite mudanças na sua prática.

Segundo Liberali (2008, p. 16) é no contexto escolar em que se esperam possibilidades de mudanças “[...] saindo de um individualismo exacerbado e da ausência de colaboração”. Entretanto, em contexto de reflexão para que os indivíduos se tornem mais críticos, criativos, colaborativos e expressem pensamentos inovadores.

Na Pesquisa Colaborativa a formação dos professores se estabelece de maneira contínua, pois, o docente está em constante transformação, procurando sempre inovar a prática docente desenvolvendo a capacidade criativa dos mesmo. O caráter reflexivo se torna necessário para que seja revisto os conceitos internalizados pelo indivíduo, levado em consideração as experiências vividas pelo indivíduo e o contexto pelo qual o mesmo está inserido.

Os princípios da colaboração adotados nesta pesquisa são utilizados para desfazer a distância existente entre ensino e pesquisa. Assim, recorrendo a Ibiapina (2009, p. 222) “[...] a pesquisa colaborativa reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação continua de professores, dupla dimensão que por sua vez privilegia pesquisa e formação”, ou seja, trata-se de uma pesquisa em que o docente atue diretamente com o pesquisador, dentro da pesquisa tornando-se um co-pesquisador, em que conjuntamente irão analisar a prática docente.

Percebe-se que um espaço é colaborativo quando, neste espaço os conhecimentos são construídos na interatividade e os sentidos/significados (Vgotsky, 1998) internalizados são compartilhados com os outros partícipes da pesquisa.

É preciso que o docente desenvolva sua capacidade criativa, questionadora pois, estando numa pesquisa colaborativa se faz necessário tornarem – se co – pesquisadores e co -produtores de conhecimento. Contudo, Ibiapina (2007) afirma que a pesquisa colaborativa oferece oportunidade de os professores transformarem – se em colaboradores no processo de produção do conhecimento.

Na Pesquisa Colaborativa se faz necessário o caráter reflexivo, pois, nas discussões é preciso rever os conceitos já obtidos apesar da historicidade de cada partícipe para que a flexibilidade aconteça dando o poder de pensar criticamente sobre sua prática para que a ação docente transforme – se em caráter emancipatório.

Nesta pesquisa as discussões referentes a prática dos docentes serão realizadas através da videoformação, procedimento metodológico que segundo Ibiapina (2007, p. 54) “[...] propicia uma consciência mais crítica e real do fazer e do ser docente”. A videoformação possibilitará aos docentes rever sua prática dentro da sala de aula e ajudará o mesmo a refletir, entender e transformar sua prática através das colocações, indagações postas pelos partícipes a respeito da prática visualizada. Na videoformação será exibida a aula do docente aonde analisarão cenas selecionadas que propiciem o processo reflexivo da prática.

A videoformação é um procedimento metodológico que faz parte da formação de professores na perspectiva da reflexão crítica, em que exige uma reflexão para que a transformação ocorra. Com a utilização do vídeo os professores começam a indagar sobre sua prática através do processo reflexivo. O processo reflexivo tem como características: o descrever, o informar, confrontar e o reconstruir.

A descrição, primeiro momento do processo reflexivo, consta com a capacidade de o docente descrever sobre o que aconteceu durante sua aula. O segundo momento, o informar, tem como objetivo explicar as ações direcionando – as para a discussão dos acontecimentos durante a ação. O terceiro momento, o confrontar, é constituído pela análise das ações praticadas pelo docente, buscando conhecer os valores que embasam as suas ações. O último momento, reconstruir, seria o pensar sobre sua ação propiciando uma reflexão que possibilite a transformação da ação pensada.

Estas práticas da reflexão crítica permite que os docentes despertem sua capacidade reflexiva, investigativa, argumentativa, questionadora e crítica para suas ações abrirem novos espaços visando o melhoramento no desenvolvimento profissional docente.

Neste sentido, a pesquisa colaborativa utiliza destes procedimentos metodológicos como a reflexão, a videoformação com o intuito de proporcionar aos seus partícipes a capacidade de (re) construir seus conhecimentos através da reflexão crítica para que possam transformar sua prática levando em conta as relações estabelecidas e mediadas com os outros ao longo do processo colaborativo.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na cidade de Teresina onde busca entender os significados compartilhados produzidos na escola que contribuem para uma transformação na formação humana. A pesquisa encontra – se em fase de formação do

grupo e no aprofundamento do referencial teórico e metodológico.

A análise de processo reflexivo e colaborativo da pesquisa será desenvolvida entre pesquisador – professor que atuam numa Escola do Ensino Médio da Rede Particular de Ensino com o auxílio das sessões de videoformação seguindo os princípios da pesquisa crítica de colaboração.

Formação Crítica de educadores: Questões Fundamentais
Fernanda Coelho Liberali

Este livro tem como foco a construção por espaços colaborativos para a reflexão crítica, espaços esses que contribuam para os educadores se tornarem mais críticos. A autora ressalta que a perspectiva sócio-histórica defendida por Vygotsky (1998), considera que as relações estabelecidas e mediadas entre os indivíduos e o mundo como primordiais, considerando a importância de se entender o indivíduo e suas peculiaridades dentro de um contexto histórico e social.

A importância dos espaços colaborativos

3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A Pesquisa Colaborativa é um campo inovador referente à pesquisa por conta de seu caráter interativo, reflexivo, colaborativo, dentre outros. A colaboração possui um papel muito importante na produção do conhecimento, não ó na colaboração, mas também, a linguagem, a reflexão, a interação, a participação, a criação, dentre outros.

Esperamos aprofundar os estudos dos teóricos que embasam a Pesquisa Colaborativa na perspectiva de uma ação transformadora a partir da associação entre teoria e prática.

Entendemos que esta pesquisa abrirá um espaço nas e para as discussões no campo a respeito da formação de professores acerca dos significados compartilhados que visem através do processo interativo modificações no processo de ensino – aprendizagem.

O propósito maior desta pesquisa é fazer com que os professores reflitam sobre sua prática com o intuito de tornar os docentes mais críticos, questionadores, reflexivos para que transformem a si e ajudem os outros a se transformarem e transformarem sua prática pois, para haver mudanças na escola é necessário, primeiramente que os professores se tornem mais reflexivos e inovadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBIAPINA, I.M.L.M. Formação de professores: Texto & Contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

IBIAPINA, I.M.L.M. Pesquisar e formar colaborativamente: desafios e perspectivas. In: V COLÓQUIO NACIONAL EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – AFIRSE, Natal, 2009. p. 2009 – 222.

LIBERALI, F.C. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração em projetos de formação em contextos escolares: Colaboração na pesquisa e na ação. In: V COLOQUIO NACIONAL EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – AFIRSE, Natal, 2009. p. 227 – 240.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em

tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo sobre qualquer dúvida que tiver. Este estudo está sendo conduzido pela Professora Dr^a Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí pelo telefone ou o pesquisador responsável por esta pesquisa.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Compartilhamento de Significados e Apropriação de Sentidos: Ações Reflexivas e Críticas que formam cidadãos na escola.

Pesquisador Responsável: Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina

Bolsista de Iniciação Científica: Elaine Luiza de Sousa Santos

Endereço: Universidade Federal do Piauí – Centro de Ciências da Educação – Programa de Pós – Graduação em Educação.

Telefone para contato: (86) 9452 – 0145

DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Este projeto propõe a execução de uma pesquisa colaborativa a ser realizada com os professores de um escola de ensino médio da rede particular de ensino. Pretendemos verificar de que forma os significados produzidos e compartilhados na escola contribuem para o processo de formação humana, como esses significados contribuem para forma os cidadãos mais críticos.

Nesta perspectiva trabalharemos com o processo da reflexão crítica para que através da reflexão os docentes pensem e repensem sobre sua prática instigando sua criticidade para que transformem a si e os demais e que provoque mudanças no desenvolvimento profissional docente.

O processo de pesquisa dará pela utilização da videoformação, procedimento

metodológico que possibilitará os docentes e pesquisadores a oportunidade de ver e rever a prática do partícipe provocando reflexões transformadoras. No caso de surgirem perguntas que possam causar algum tipo de constrangimento, estas podem ser renegociadas com o pesquisador, assim como está garantido o direito de retirar o seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa.

ADESÃO VOLUNTÁRIA

A adesão a esta pesquisa é voluntária e terá a duração de um ano. Esse processo de pesquisa, permitirá, além de outros benefícios, a criação de espaços de reflexão crítica que possam auxiliá – lo(a) a reelaborar conceitos imprescindíveis para a docência, levando – o (a) a desenvolver sua profissionalidade na medida em que os significados e sentidos da profissão forem sendo compartilhados com os seus pares. A construção desses espaços colaborativos permitirá o acesso a todas as informações veiculadas no decorrer do estudo, assim como garantirá o sigilo sobre os dados fornecidos, a menos que requerido por lei ou por sua autorização. O acesso aos dados para verificar informações somente será permitido ao próprio pesquisador, a equipe de estudo e ao Comitê de Ética. Caso haja necessidade de maiores esclarecimentos ou surgirem eventuais dúvidas, entrar em contato com o pesquisador ou com o Comitê de Ética em Pesquisa(CEP) da Universidade Federal do Piauí.

**Dr^a IVANA MARIA LOPES DE MELO IBIAPINA
COORDENADORA DA PESQUISA**

ANEXO B

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO COLABORADOR

Eu _____, RG n° _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo: Compartilhamento de Significados e Apropriação de Sentidos e Significados :Ações reflexivas e críticas que formam cidadãos na escola, como sujeito. Tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo citado. Discuti com a Dr^a Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina sobre minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e seus desconfortos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é senta de dispensas. Concordo, voluntariamente, em participa deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo. A retirada do consentimento da participação no estudo não acarretará em penalidades ou prejuízos pessoais.

Teresina, _____ de _____ de _____.

B o l s i s t a

Responsável: _____.

Assinatura _____ do

Colaborador: _____.

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores)

Nome: _____

A s s i n a t u r a : _____

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO C – PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

1. **Título:** Compartilhamento de significados e apropriação de sentidos: Ações reflexivas e críticas que formam cidadãos na escola.
2. **Nome do bolsista:** Elaine Luiza de Sousa Santos

